



IAC faz 105 anos e lança dois tipos de café: novas variedades de café têm produtividade três vezes maior que as demais; pesquisa custou Cr\$ 78 bilhões. Folha de São Paulo, São Paulo, 26 jun., 1992.

Da Reportagem Local

O IAC (Instituto Agronômico de Campinas) lança oficialmente hoje dois novos tipos de café, o IAC Icatu Vermelho e o IAC Icatu Amarelo, durante a comemoração de seu 105º aniversário. O pré-lançamento das duas novas variedades havia sido feito em 7 de maio.

Os novos tipos de café têm produtividade três vezes maior do que a de outras variedades e são resistentes ao agente da ferrugem, fungo que ataca a planta. O produto começa a ser plantado em março de 93 e só chega ao consumidor em três anos.

O diretor geral do IAC, Ondino Cleante Bataglia, afirmou que foram gastos US\$ 22 milhões (Cr\$ 78,5 bilhões pelo paralelo) de 1970 até este ano na pesquisa para se chegar aos novos tipos de café. O início da pesquisa foi em 1950, mas o instituto não informou os gastos nos primeiros 20 anos de estudos.

Segundo o chefe da seção de genética do IAC, Luiz Carlos Fazuoli, 51, as novas variedades têm potencial de produção de até 2.000 kg de café limpo por hectare (10 mil m²). As demais têm produção de 600 kg por hectare.

Fazuoli disse que o custo para o produtor de uma saca de 60 kg será de US\$ 45 (Cr\$ 160 mil). O custo de outros tipos é de US\$ 55 (Cr\$ 196 mil). A diferença, segundo Fazuoli, existe porque os produtores não precisarão gastar com agrotóxicos, já que os produtos são resistentes à ferrugem.

A safra de café do Estado de São Paulo em 91, que durou de março a setembro, foi de 4,5 milhões de sacas de 60 kg cada, o que equivale a 20% da produção nacional.

O IAC foi fundado por D. Pedro 2º em 27 de junho de 1887. A comemoração será hoje porque amanhã não há expediente no instituto. Os eventos serão na Fazenda Santa Eliza, pela manhã, e na sede do instituto, no bairro Guanabara.

A cerimônia de lançamento das variedades IAC Icatu Vermelho e IAC Icatu Amarelo está marcada para às 15h. O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado, José Antônio Barros Munhoz, confirmou presença.

O instituto faz pesquisas que são aplicadas no desenvolvimento da agricultura no Estado. Tem 20 unidades regionais, onde são estudadas cerca de 130 espécies vegetais, com o objetivo de aperfeiçoar técnicas de produção, resistência a pragas e doenças e conseguir maior produtividade.



Prédio do Instituto Agrônômico de Campinas, que completa 105 anos no sábado